ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV RODOLPHO FIGUEIREDO AMIM

A ADEQUAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DE EQUITAÇÃO DA ESCOLA DE SARGENTO DAS ARMAS NA NOVA METODOLOGIA DE ENSINO POR COMPETÊNCIAS

Rio de Janeiro
2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV RODOLPHO FIGUEIREDO AMIM

A ADEQUAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DE EQUITAÇÃO DA ESCOLA DE SARGENTO DAS ARMAS NA NOVA METODOLOGIA DE ENSINO POR COMPETÊNCIAS

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Ensino por Competência

Rio de Janeiro
2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav RODOLPHO FIGUEIREDO AMIM**

A ADEQUAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DE EQUITAÇÃO DA ESCOLA DE SARGENTO DAS ARMAS NA NOVA METODOLOGIA DE ENSINO POR COMPETÊNCIAS.

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ *CONCEITO:* _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **Diego Moraes Duarte - TC** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **Bruno Ricardo Kurz Clasen - Maj** 1º Membro e Orientador	
_____ **Dartanhan do Nascimento Duarte - Maj** 2º Membro	

_____
RODOLPHO FIGUEIREDO AMIM – Cap
Aluno

A ADEQUAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DE EQUITAÇÃO DA ESCOLA DE SARGENTO DAS ARMAS NA NOVA METODOLOGIA DE ENSINO POR COMPETÊNCIAS

Rodolpho Figueiredo Amim*
Bruno Ricardo Kurz Clasen**

RESUMO
A introdução de uma nova metodologia de ensino nas escolas de formação do Exército Brasileiro visa melhorar a capacitação de recursos humanos em diversas áreas. Assim, o ensino por competências foi introduzido na Escola de Sargento das Armas a partir de 2016 e, desde então, o corpo docente vem modificando e adaptando os métodos utilizados no ensino tradicional à nova sistemática. Por conta da grande rotatividade de professores e coordenadores pedagógicos e da complexidade do perfeito entendimento do novo modelo, a condução das aulas ainda está sendo revisada e melhorada, particularmente a instrução de equitação, pois envolve pessoal especializado, material específico e um ser vivo com vontade própria. O presente trabalho buscou compilar algumas técnicas de ensino, direcionamento de entendimento, dificuldades existentes e soluções possíveis, não exaurindo o vasto campo a ser pesquisado ou aprofundado.

Palavras-chave: Ensino por competência. Instrução de equitação. Método e meio de ensino. Aluno. Instrutor.

RESUMEN
La introducción de una nueva metodología de enseñanza en las escuelas de formación del Ejército Brasileño tiene como objetivo mejorar la capacitación de los recursos humanos en muchas áreas. Por lo tanto, la enseñanza por habilidades se ha empezado en la Escuela de Sargento de Armas a partir de 2016 y desde entonces los maestros han estado modificando y adaptando los métodos utilizados en la enseñanza tradicional al nuevo sistema. Debido a la alta rotación de maestros y coordinadores pedagógicos y la complejidad de la comprensión perfecta del nuevo modelo, el desarrollo de las clases todavía se está revisando y mejorando, particularmente con la instrucción de equitación, ya que involucra personal especializado, material específico y un ser vivo con voluntad. El presente trabajo buscó recopilar algunas técnicas de enseñanza, dirigiendo la comprensión, las dificultades existentes y las posibles soluciones, sin agotar el vasto campo a investigar o profundizar.

Palabras clave: Enseñanza por competencia. Instrucción de equitación. Método de enseñanza y medios. Alumno. Instructor.

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011. Pós-graduado em Equitação pela Escola de Equitação do Exército em 2014.
** Major da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2003. Pós-graduado em Equitação pela Escola de Equitação do Exército em 2007.

1 INTRODUÇÃO

A Escola de Sargento das Armas (ESA), localizada na cidade de Três Corações/MG, é um dos Estabelecimentos de Ensino que compõe o sistema de formação de militares do Exército. Ela é responsável pelo Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS) Combatentes de Carreira das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações. Sua subordinação imediata é à Diretoria de Educação Técnica Militar que atua como órgão de apoio setorial de seu departamento enquadrante (Departamento de Educação e Cultura do Exército), tendo como missão, segundo seu próprio site:

> [...] exercer ação de comando, coordenar, controlar e supervisionar a execução e a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino subordinados, voltados para especialização, extensão, formação e aperfeiçoamento, [...] (http://www.detmil.eb.mil.br/missao-visao-valores)

Complementando o entendimento, o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx) é:

> O órgão de direção setorial do Comando do Exército, tem por missão planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades relativas à educação, à cultura, à educação física, aos desportos e à pesquisa científica nas áreas de defesa, ciências militares, doutrina e pessoal, excluídas as atividades de ensino voltadas para a Instrução Militar e para a Ciência, Tecnologia e Inovação. (http://www.decex.eb.mil.br/missao)

Pode-se verificar na Figura 1 o organograma de subordinação ao qual a ESA se enquadra e, de maneira geral, observar como se organiza a estrutura de formação técnica do Exército Brasileiro.

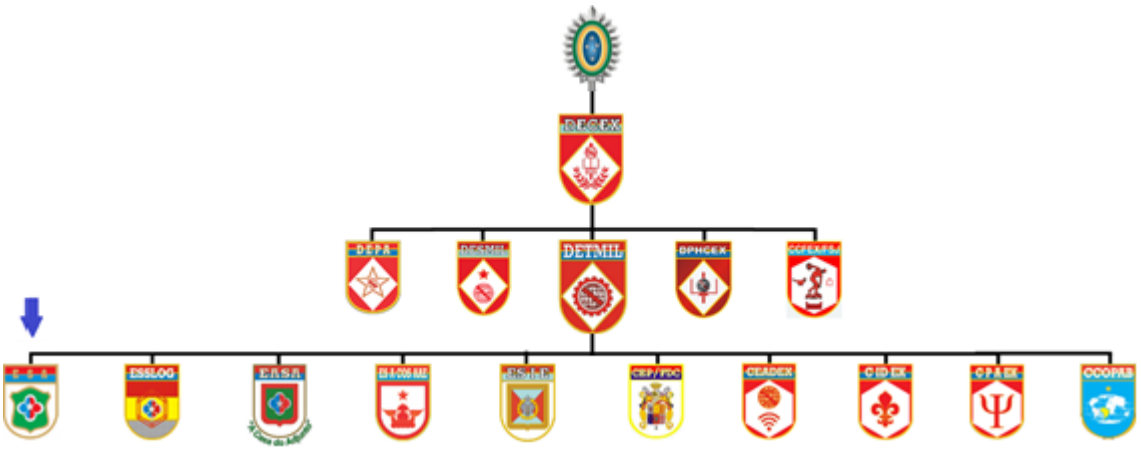

FIGURA 1 - Organograma de Subordinação da ESA
Fonte: http://www.detmil.eb.mil.br/subordinacao

Essencialmente, a ESA tem a função de formar os líderes de pequenas frações após um curso dividido em dois períodos com duração de 87 (oitenta e sete) semanas no total. A primeira fase, o Período Básico com duração de 44 (quarenta e quatro) semanas, o cidadão aprovado no concurso de admissão, realizado no ano anterior, ingressa nas fileiras do Exército lotado em

uma das 13 (treze) Unidades Escolares Tecnológicas do Exército espalhadas pelo território nacional. Passado este ano, por mérito intelectual, os alunos escolhem suas especialidades (combatente, logística ou aviação) para iniciarem no ano seguinte o Período de Qualificação, com duração de 43 (quarenta e três) semanas. Optado pela área combatente, sendo subdividida em Armas, o aluno recebe instruções específicas inerentes a sua escolha. Ao final do curso, o concludente é declarado 3º Sargento de Carreira Combatente e ocupará os cargos previstos nos Quadro de Organização da Força Terrestre.

FIGURA 2 – Formatura de Conclusão de Curso
Fonte: http://www.esa.eb.mil.br/index.php/pt/missao

Por ser uma escola e sua principal missão ser de formar recursos humanos, tal procedimento deve ser realizado através de uma mecanismo de ensino organizado, planejado, executado e fiscalizado em todos os níveis. A partir da Doutrina existente esta metodologia é aplicada com o intuito de somar e gerar capacidades.

A partir do ano de 2012, o Exército Brasileiro (EB), cumprindo normas do Ministério da Educação e buscando a modernização da Força baseado em capacidades, iniciou a implantação do Ensino por Competências nos Estabelecimentos de Ensino (EE) de maneira progressiva.

Anteriormente era exigido o entendimento por parte dos alunos das disciplinas e matérias curriculares em objetivos, em um modelo pedagógico tradicional, tendo como foco o professor e seu inquestionável conhecimento no processo dedutivo de compreensão, do abstrato ao concreto e do geral ao particular. Explicado por Ferraz (2016, p1):

> A figura-chave é o professor, que é portador dos conhecimentos e tem a função de repassá-los aos alunos, que os adquirem de maneira cumulativa frequentando uma instituição escolar. A exposição e a interpretação dos conhecimentos são sempre realizadas pelo professor; os alunos devem exercitar o que foi aprendido, repetindo e memorizando fórmulas e conceitos.

Na nova concepção de ensino por competências, que a Força Terrestre implantou nas escolas de formação, fez com que a didática se transformasse, modificando a maneira com que os alunos são tratados em sala de aula e a função do professor na transmissão da teoria e na condução de exercícios práticos. Assim, a didática pedagógica passou a ser, de um modo geral, construtivista, vista por diversos pedagogos e por Brandoli (2013, p7) como: "O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estimulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos".

Dada a importância que a instrução de equitação exerce no âmbito do desenvolvimento de conteúdos atitudinais, as duas Organizações Militares formadoras de combatentes de carreiras (Academia Militar das Agulhas Negras e Escola de Sargento das Armas) possuem tempos destinados específicos para instrução militar nesta área. Tal instrução segue uma série de documentos que estabelecem quais devem ser os assuntos a serem ministrados e as habilidades e capacidades que os discentes devem alcançar ao final de cada módulo. O principal deles é o Plano de Disciplinas (PLADIS), que para o ano de 2020, particularmente na disciplina Equitação (anteriormente Técnicas Militares II) foi reformulado e adaptado às funções e cargos que um sargento recém-formado deverá ocupar na tropa. Amparado pelo PLADIS, o instrutor e os alunos devem extrair os conhecimentos de livros, cadernos ou manuais referentes ao tema, especialmente o EB60-MT-26.401 – Manual Técnico de Equitação.

Neste contexto, os instrutores e monitores de equitação devem buscar formas de adaptar os ensinamentos da arte equestre clássica a esta nova metodologia de aprendizado. Mesclar ambos os tipos pode ser uma solução viável: inicialmente utilizar-se da metodologia antiga, para transmitir os conceitos, formas, técnicas, mecânica de movimentos, material utilizado, biologia equina, etc, e no decorrer das sessões deixar que o instruendo descubra por si só, ao relacionar as matérias massificadas e a perfeição do exercício proposto. Esta ideia resume-se como base teórica levando a ação instintiva e intuitiva.

1.1 PROBLEMA

Atualmente, o corpo docente por vezes deixa de empregar toda a potencialidade do ensino por competências principalmente por três motivos:

a) os atuais instrutores e monitores terem sido formados no sistema antigo por objetivos, tendo de massificar, decorar ou repetir até a exaustão os movimentos ou exercícios;

b) pela dificuldade no correto entendimento de como proceder durante as aulas com o novo método de ensino proposto que vem sendo aplicado e aprimorado nos Estabelecimentos de Ensino;

c) pela falta de referências e exemplos anteriores para as adaptações necessárias em cada tipo de instrução militar.

No sentido de orientar a pesquisa e encontrar uma adequação para servir como proposta de métodos a serem utilizados, foi elencado o seguinte problema: Como transformar uma instrução de equitação tradicional em que o professor é, de modo grosseiro, o dono do saber, em uma aula no qual o professor é apenas um facilitador e os alunos devem inter-relacionar disciplinas, para chegar eles próprios a uma solução satisfatória, em uma aula extremamente técnica, com pressão psicológica, por vezes perigosa, e que exige coragem e estabilidade emocional?

1.2 OBJETIVOS

Com o intuito de propor uma adequação da forma de instrução de equitação dentro da nova concepção de ensino por competências para os alunos da Escola de Sargento das Armas (ESA), o presente estudo pretende apresentar maneiras e métodos de instrução para nortear a condução e os procedimentos durante as sessões, visando auxiliar a equipe na elaboração de atividades com viés no ensino construtivista.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Propor uma maneira de abordagem dos ensinamentos teóricos da arte equestre de forma a incentivar e aguçar a busca do aluno por conhecimento.

b) Propor procedimentos dos instrutores para as instruções práticas iniciais e nas de adaptação do cavaleiro inexperiente ao cavalo e à equitação clássica.

c) Apresentar um meio de adaptar a concepção central desta pedagogia a realidade da equitação, em que o cavaleiro deve encontrar uma solução após interpretar as atitudes e vontades de outro ser vivo.

d) citar uma possível composição de equipe docente para conduzir as aulas.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Diversos trabalhos e estudos de conclusão de curso acerca da importância da equitação para o aprimoramento de conteúdos atitudinais, o que antes era chamado por atributos da área

afetiva, podem ser encontrados em sítios digitais das escolas de formação do Exército, visto a importância e alavancagem que este meio proporciona no desenvolvimento emocional dos alunos ou cadetes, futuros líderes dentro de seus respectivos escalões.

Neste escopo, o trabalho tem a finalidade de contribuir pontualmente para a equipe de instrução da Seção de Equitação da Escola de Sargento das Armas da seguinte forma:

a) fomentar a utilização do cavalo para o aprimoramento dos conteúdos atitudinais nos futuros sargentos do Exército Brasileiro;

b) apresentar um modo de interpretação do novo sistema de ensino militar à realidade da prática equestre, cumprindo o determinado pela Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (IREC - EB60-IR-05.008);

c) nas instruções mais elaboradas e técnicas utilizar unicamente o sistema de ensino por competências;

d) produzir orientações e ideias aos novos instrutores sobre como conduzir as sessões de aula; e

e) encontrar maneiras de estimular a busca do conhecimento, a vontade de aprender e gosto pelo esporte, por parte dos alunos, até mesmo naqueles que não gostam do cavalo ou tem uma dificuldade extrema em equitação.

2 METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa no qual os dados são subjetivos e a resposta depende de cada indivíduo, pois o objetivo será levantar e compilar ideias de como cada instrutor pode proceder durante as instruções, a abordagem será **qualitativa**, por meio de questionários misto, podendo o entrevistado colocar suas considerações e opiniões. Este será enviado a militares possuidores do Curso de Instrutor e Monitor de Equitação formados pela Escola de Equitação do Exército e que tenham sido lotados na Seção de Equitação ou da Academia Militar das Agulhas Negras ou da Escola de Sargento das Armas e que tenham ministrado instrução de equitação aos discentes, priorizando o segundo estabelecimento.

Quanto ao objetivo geral da pesquisa será utilizada a forma **descritiva,** com o foco de esclarecer e aumentar os conhecimentos acerca do ensino por competências aplicadas a instrução militar com equídeos.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Alinhado com a Estratégia Braço Forte (EBF) de 2009, decorrente dos objetivos da Estratégia Nacional de Defesa (END), e principalmente o Projeto de Força do Exército

Brasileiro (PROFORÇA), no qual de seus nove Vetores de Transformação evidenciam-se Educação & Cultura e Recursos Humanos, a capacitação do pessoal toma um papel relevante. Assim, o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx) aprovou em 2013 as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (IREC - EB60-IR-05.008). Este documento inicia a implantação do Ensino por Competências no sistema de capacitação, formação, extensão e aperfeiçoamento do EB. Nele explica-se de forma genérica o que vem a ser tal ensino e como ele deve ser implantado, mostrando um norte com a definição de conceitos, compilando o entendimento pedagógico existente em outros países e utilizados em outras instituições no Brasil.

Corroborando com o andamento do processo de transformação da Força, o Estado Maior do Exército expediu em 2019 o Plano Estratégico do Exército 2020-2023 (EB 10-P-01.007), documento que norteia a execução de estudos, projetos e orçamento para consolidação e realização na prática de projetos. Em seu escopo, o sistema de educação também se faz primordial, e para o caso de referido trabalho, podemos destacar algumas estratégias, ações e atividades que visam pontualmente a transformação do processo ensino-aprendizagem, a formação e aprimoramento dos docentes e a padronização da formação dos graduados de carreira.

TABELA 1 – Extrato Objetivo Estratégico do Exército 12

OBJETIVO ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO 12 Aperfeiçoar o Sistema de Educação e Cultura		
Estratégia	**Ação Estratégica**	**Atividades**
12.1 Atualização do Sistema de Educação e Cultura	12.1.2 Desenvolver a utilização da tecnologia no processo ensino-aprendizagem.	12.1.2.1 Implantar a infraestrutura necessária à ampliação do uso da Tecnologia da Informação no processo ensino-aprendizagem. (2020-2023)
	12.1.3 Desenvolver os processos de capacitação e de educação continuadas dos docentes e dos gestores culturais.	12.1.3.1 Ampliar e aperfeiçoar os programas de capacitação de docentes. (2020-2023)
12.2 Educação do militar profissional da Era do Conhecimento	12.2.1 Conduzir a formação/ capacitação do profissional militar para proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias.	12.2.1.1 Consolidar o Ensino por Competências nos estabelecimentos de ensino e OM com encargos de ensino. (2020-2023).
	12.2.4 Reestruturar a formação dos Sargentos de Carreira (2020 – 2023).	12.2.4.1 Sistematizar, aperfeiçoar e padronizar a formação dos Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro. (2020 – 2023).

Fonte: EB 10-P-01.007 p.41 e 42

Tais atualizações com o escopo de habilitar pessoal capacitado estão entrando em vigor nas Forças de muitos países. Como exemplo podemos citar a importância que o Exército de Equador desprende à esta reformulação, como podemos confirmar:

> O ensino militar, sendo parte dessa corrente que acolhe todas as instituições de ensino, não pode ser excluído desse processo de mudança. A Escola de Equitação, ao adotar essa abordagem no planejamento de competências, contribuirá para a melhoria do

> treinamento do pessoal militar, fornecendo-os uma formação integral que desenvolve as habilidades, habilidades para resolver problemas. (ARROYO, 2015, p02, tradução do autor)

Anteriormente à implantação gradual da nova sistemática, as disciplinas eram ministradas por objetivos. Os professores no início de cada aula colocavam no quadro qual seria o propósito daquela sessão, no qual todos deveriam ao final estarem sabendo, decorando ou entendendo, tudo o que o mestre havia dito. Estes objetivos podiam ser sequenciais ou não, mas por muitas ocasiões eram independentes dentro da mesma disciplina. Ao aluno cabia memorizar. Agora a sistemática implantada trabalha com habilidade e competência, englobando além dos ensinamentos ministrados pelo professor, as experiências vivida pelo aluno, seus valores e individualidade. Moretto (2002), citado por Luísa França (2020, p01) distingue habilidade de competência:

> As habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades. Já as competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma função/profissão específica: ser arquiteto, médico ou professor de química. As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências.

Segundo Dias (2010, p76) a noção de competência caminha para conjunturas cujo é necessário tomar decisões e solucionar o problema apresentado adequadamente, reunindo a própria compreensão e avaliação da circunstância, ativando saberes prévios, intuição e contextualização. Em sala de aula, o indivíduo deve identificar e elucidar conhecimentos.

Um dos pontos positivos para esta metodologia baseia-se no fato de quando o aluno encontra sua própria solução para aquela tarefa, as lições aprendidas consolidam-se por mais tempo, conforme a Revista Europeia de Formação Profissional Nr 40-2007/1:

> [...] o ensino orientado por competências sublinha a natureza dos problemas que devem ser incluídos nessas formas de ensino, a saber, os problemas centrais da prática do trabalho. Sob problemas centrais, são compreendidos os problemas e tarefas pertencentes ao núcleo sólido da profissão e com certa estabilidade ao longo do tempo. (KLINK e col., 2007, p75, tradução do autor)

Para este modelo funcionar, os alunos devem ter alguma base teórica sobre o assunto ou experiências anteriores, porém alguns nunca tiveram a oportunidade de contato com a equitação ou alguma prática, mesmo que por lazer, com o cavalo. A maioria dos Alunos do Curso de Formação de Sargentos não conhecem o equino, tampouco tem noção de que há possibilidade de uma sinergia positiva entre homem e cavalo. Assim surge um conflito, pois as ferramentas que o professor pode instigar nos alunos são escassas e insuficientes de serem adaptadas ou ativadas naqueles que nunca estiveram em cima de uma sela.

A metodologia em questão está gerando mudanças na forma de como ensinar. O instrutor torna-se uma figura mediadora, orientando, facilitando e corrigindo rumos. Gauthier (2015, p01) salienta: "os docentes se tornam aconselhadores e mentores, contribuindo ativamente para a persistência dos alunos e para demonstração bem-sucedida de sua aprendizagem".

Entendido que o aluno é a peça central e o professor é o coadjuvante neste esquema, o segundo deve transformar-se conforme dita esta concepção. A palavra transformar encaixa porque ele deve ensinar "por competência" sem anteriormente ter vivenciado este estilo, pois ele foi formado no modelo "por objetivos". Acertadamente a Portaria Nº 1253, de 05 de Dezembro de 2013 (Concepção de Transformação do Exército 2013 – 2022) levanta a importância de mudar os professores, adaptando-os novo ensino:

> Especial atenção deverá ser atribuída à capacitação e à valorização dos docentes, que deverão estar qualificados a empregar modernos e eficazes métodos pedagógicos, aptos a utilizar os meios de tecnologia da informação no processo ensino-aprendizagem, atendendo as características comportamentais das novas gerações e a desenvolver, nos discentes, as atitudes necessárias ao desempenho profissional no decorrer da carreira. (BRASIL, 2013, p14)

A Escola de Sargento das Armas iniciou em 2016 a implantação deste sistema com os documentos normativos necessários. Após três anos de adaptação, foi confeccionado em 11 de julho de 2019 o Relatório de Ensino por Competências na ESA remetido à Diretoria de Educação Técnica Militar, onde ressalta a maneira como o corpo docente envida esforços para conduzir a instrução:

> Os instrutores e monitores do Corpo de Alunos, constantemente, propõem aos alunos algumas situações-problema com referência a um contexto onde o aluno se depare com a necessidade de resgatar os conhecimentos e recursos cognitivos trabalhados anteriormente, para agir adequadamente ou para alcançar uma solução simples ou criativa naquele momento. Desta forma, nossos instrutores estão alinhados com o papel de mediador que é sugerido nas metodologias e técnicas utilizados no ensino por competências. (ESA, 2019, p06)
>
> [...] os Cursos realizam, a todo momento, atividades que exijam a prática do aluno, juntamente com o constante acompanhamento e orientação dos instrutores, corrigindo rumos. (ESA, 2019, p06)
>
> [...] os instrutores realizam as instruções teóricas através de uso diversificado das técnicas de ensino, tais como sala de aula invertida, estudo dirigido, palestra, exercícios individuais, e apresentação de trabalhos em grupo. (ESA, 2019, p06)

Esta adequação visa primordialmente potencializar os objetivos e capacidades desejadas ao cumprimento das atribuições e tarefas a serem executadas pelo terceiro sargento nos corpos de tropa. Assim, o PLADIS abarca todos os assuntos a serem ministrados com a missão de atingir o perfil profissiográfico esperado pelo militar que ocupará os cargos previstos e necessários depois de formado até seu aperfeiçoamento. Nesta abordagem, a instrução básica de equitação busca desenvolver além de atributos psicológicos, também capacitar para funções

de comandante de grupamento hipomóvel em formaturas, patrulhas, movimentações e serviços de escala em seções hípicas. Particularmente para o Curso de Cavalaria da ESA, os alunos são ensinados tendo como alvo a instrução básica de equitação para formatura. Porém, para atingir o perfil almejado também são necessários conhecimentos para o esporte como salto e adestramento e por este motivo pelo qual o Cross da Espora pode ser realizado e serve de tradição como batismo aos novos cavalarianos utilizarem a espora.

2.2 COLETA DE DADOS

O questionário constante no Apêndice A - Questionário, foi enviado para instrutores e monitores, atuais ou antigos, da Escola da Sargento das Armas e da Academia Militar das Agulhas Negras que vivenciaram a evolução da metodologia ou seguem os novos preceitos do Ensino por Competências.

Nesta parte, as perguntas do questionário foram agrupadas de acordo com a ideia central para se alcançar conclusões parciais, no qual serão apresentados os resultados conforme os subtítulos seguintes.

Cada questionamento engloba apenas o que ocorreu há no máximo 4 anos, período em que se iniciou a implementação deste sistema na ESA. Como elucidado na "metodologia", o grupo questionado foi pequeno devido aos militares terem de atender concomitantemente aos requisitos de serem instrutores/monitores de equitação, servirem na Seção de Equitação ou da ESA ou da AMAN e terem participado do processo de mudança da sistemática de ensino.

Ao todo foram questionados 10 militares, sendo seis instrutores da ESA e quatro do outro estabelecimento de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NAS INSTRUÇÕES DE EQUITAÇÃO

Neste tópico foram agrupadas as perguntas de número 3, 4, 5 e 6 do Quadro 1 com o intuito de entender se os instrutores conheciam e aplicavam as técnicas implantadas e em qual grupo de alunos elas seriam mais efetivas.

Os resultados seguem no Gráfico 1:

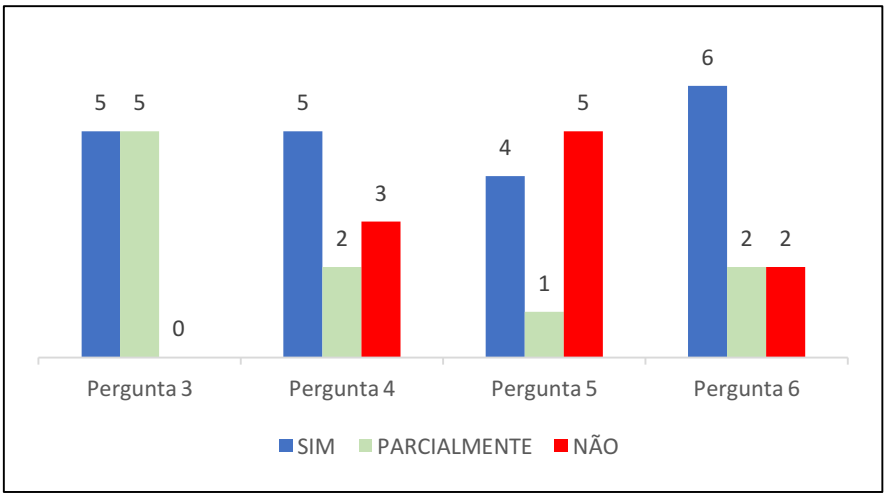

GRÁFICO 1 – Resultados das perguntas 3, 4, 5 e 6
Fonte: O autor e respostas enviadas.

Todos os questionados para a pergunta 3 indicaram que conhecem a metodologia do ensino por competência, sendo 50% para totalmente e 50% para parcialmente.

No tocante ao aproveitamento dos instruendos inexperientes com aulas teóricas utilizando as novas técnicas, na pergunta 4, 50% dos professores indicaram ser possível um bom rendimento, 20% nem tanto e 30% não ser viável tal procedimento. As justificativas para os últimos dois grupos foram de que pela experiência profissional não houve rendimento em instrução teórica e outro acredita não ser a técnica ideal, porém pode ser aplicada tendo em vista a idade do militar aluno e a interação deste com o material interativo a ser disponibilizado.

No quesito do aproveitamento de alunos inexperientes com aulas puramente práticas e sem a condução ou regramento do professor (pergunta 5), a maioria acredita não ser viável deixar o instruendo construir os conhecimentos e quatro pensam ser possível. A pequena diferença dificulta uma conclusão final e o motivo para tal resultado pousa no entendimento do grau de liberdade dada ao aluno dentro do ensino por competência. A única resposta parcial foi justificada como "alunos com certa experiência podem descobrir novas técnicas sozinhos, mas a grande maioria nunca montou e sente medo perto do animal, sem um acompanhamento fica muito difícil eles aprenderem sozinhos”, o que corrobora com não ser viável.

Quanto se troca o grupo de alunos, agora com certa experiência pregressa (pergunta 6), 60% dos entrevistados indica que o ensino por competência maximiza os resultados, 20% parcialmente e 20% acham que não. As justificativas dadas para os duas últimas respostas foram: sempre, independentemente do nível do cavaleiro, a atuação do instrutor é fundamental; e tanto o método tradicional quanto o novo vão melhorar a equitação do praticante de forma idêntica.

Cabe mostrar o resultado de um trabalho científico realizado na AMAN no ano de 2016 feito por SCHLUP e RAMOS com cadetes do 1º ano nas instruções iniciais de equitação, sendo elas: identificação das partes do cavalo e do material de arreamento, procedimentos de encilhagem e condução a mão. O estudo dividiu os cadetes em duas partes: aqueles que tiveram instrução tradicional, com demonstração, repetição e prática controlada e aqueles que executaram a "sala de aula invertida", uma das formas de aprendizado do ensino por competências que consistiu em disponibilizar vídeos para antes da aula e durante a instrução, separar grupos por assuntos para assistirem vídeos específicos, praticar sozinhos com o cavalo e redistribuir os integrantes, mesclando os grupos de modo que possuíssem cadetes de cada uma das equipes iniciais para a troca de informações, nesta sequência.

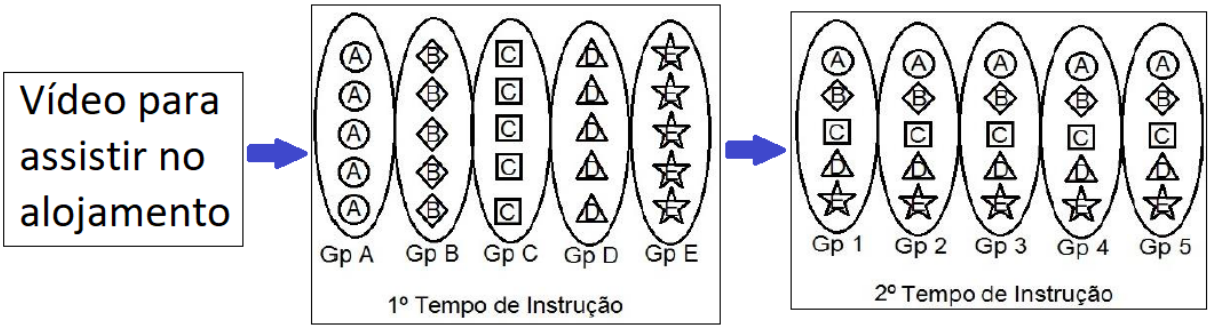

FIGURA 3 – Representação da "sala de aula invertida" executada no estudo de SCHLUP e RAMOS (2017)
Fonte: Revista Agulhas Negras, ano 1, n. 1, v. 1, p. 91 (adaptado pelo autor)

Após a execução do módulo de instrução, todos os cadetes foram submetidos ao mesmo questionário com o intuito de tentar avaliar qual método teve melhores resultados. No decorrer do trabalho, os autores verificaram que os cadetes que tiveram a instrução tradicional foram obrigados a prestar atenção durante a sessão, enquanto a minoria da outra equipe teve o interesse de antes da aula assistir ao vídeo ou se empenhar na troca de experiência junto de seus pares, no que resultou, na conclusão dos autores:

> "As notas obtidas no método tradicional apresentaram diferença estatística substancial, sendo superiores às médias obtidas com o uso da sala de aula invertida. Entretanto, deve-se constatar que o pequeno número de cadetes que realizaram um estudo prévio por meio dos vídeos, pode ter afetado consideravelmente o desempenho dos instruendos. (Revista Agulhas Negras, ano 1, n. 1, v. 1, p. 96)

3.2 QUANTIDADE DE ALUNOS *VERSUS* QUANTIDADE DE INSTRUTORES

Neste tópico foram agrupadas as perguntas de número 8 e 9 do Quadro 1 com o intuito de relacionar a quantidade de alunos em relação o número de professores. Os resultados segue-se no Gráfico 2:

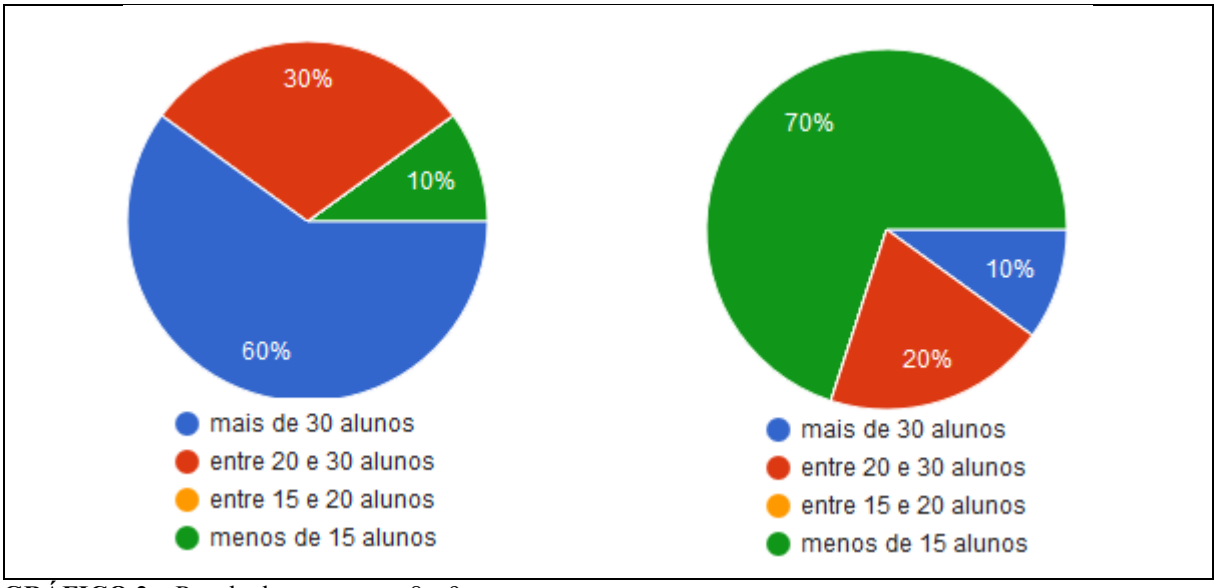

GRÁFICO 2 – Resultados perguntas 8 e 9
Fonte: O autor e respostas enviadas.

A pergunta 8 refere-se à quantidade de alunos que chegam na Seção de Equitação da ESA ao mesmo tempo para a instrução. Percebe-se que a maioria dos questionados deve passar os conhecimentos a mais 30 alunos ao mesmo tempo e todos, exceto um, para mais de 20. Isto mostra o grande volume de instruendos que apenas os dois instrutores presentes devem controlar e conduzir. O único que respondeu ser "menos de 15" foi pela instrução especializada e vocaciona realizada por ele.

Em contrapartida, na pergunta 9, os mesmos responderam que a quantidade adequada de alunos por aula seria de no máximo quinze, para assim, apenas os dois instrutores existentes poderem dividir os trabalhos e aproveitar na totalidade o tempo concedido.

Vale ressaltar que atualmente o corpo docente previsto da Seção de Equitação da ESA resume-se a somente dois militares: o Chefe da Seção e um Monitor, conforme o Quadro de Cargos Previstos (QCP) do Curso de Cavalaria da ESA. Estes, além das incumbências inerentes a instrução de todo corpo discente (aproximadamente 600), com especial atenção ao Curso de Cavalaria (por volta de 70 alunos), também se encarregam das tarefas administrativas de gestão do material, manutenção das instalações e campos, cuidado dos solípedes, aquisição e consumo de ração, reuniões de coordenação e outras atividades como palestras, formaturas e visitações. Com isso, a excessiva carga de atribuições não permite dar exclusividade ou especial atenção às instruções de equitação. Porém sendo este o âmago, ela é conduzida com prioridade.

3.3 TURMAS NO MESMO NÍVEL DE CONHECIMENTO

Neste tópico foram agrupadas as perguntas de número 7 e 10 do Quadro 1, respectivamente, a proporção de alunos que sabem montar e a importância e possibilidade da separação das turmas por habilidade. Os resultados seguem-se no Gráfico 3:

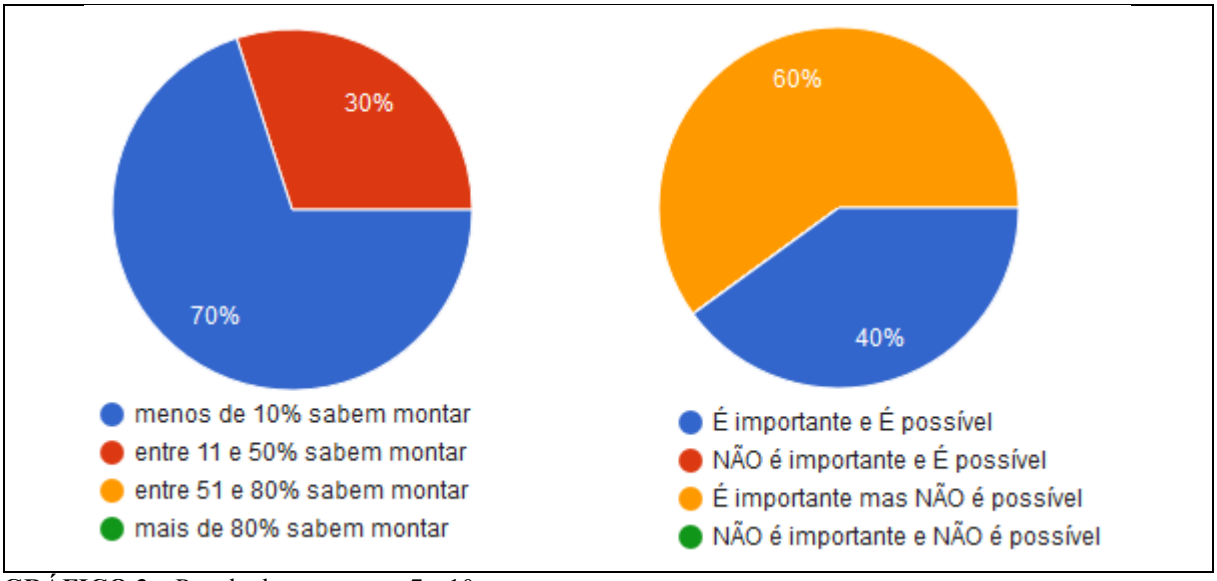

GRÁFICO 3 – Resultados perguntas 7 e 10.
Fonte: O autor e respostas enviadas.

Este resultado mostra que a maioria dos instruendos não conhecem equitação ou nunca montaram um equino, representando certa homogeneidade nos discentes, o que dificulta na divisão de escolas por habilidade ou conhecimento prévio. Porém uma boa ferramenta que o ensino por competência realça é a utilização do próprio aluno como auxiliar do professor. Assim, o instrutor pode valer-se deste aluno que sabe montar e colocá-lo para executar os movimentos como um modelo a ser atingido, ou então destiná-lo a ensinar seus companheiros em certo exercício que domine.

Sobre a questão 10, todos elencaram que é importante a separação dos instruendos por habilidade. Tal fato representa que o professor pode focar determinado assunto aquele grupo que seja mais avançado ou a repetição/adaptação de exercícios para o grupo com maiores dificuldades, tirando maior proveito do tempo e mais desenvolvimento individual. Entretanto, 60% destes colocaram como não sendo possível tal divisão, tendo unanimidade nos motivos (falta de instrutores, falta de animais específicos e falta de tempo). Assim, as turmas de instrução só podem ser divididas pela quantidade de instrutores existentes, dois, ou caso receba reforço de instrutores/monitores, pela quantidade de animais de fácil trato.

3.4 UTILIZAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NAS INSTRUÇÕES DE EQUITAÇÃO

Neste tópico foram agrupadas as perguntas de número 12, 13 e 14 da Quadro 1. As perguntas 12 e 14 são representadas no Gráfico 4 abaixo, e referem-se aos meios auxiliares empregados e métodos utilizados nas primeiras instruções.

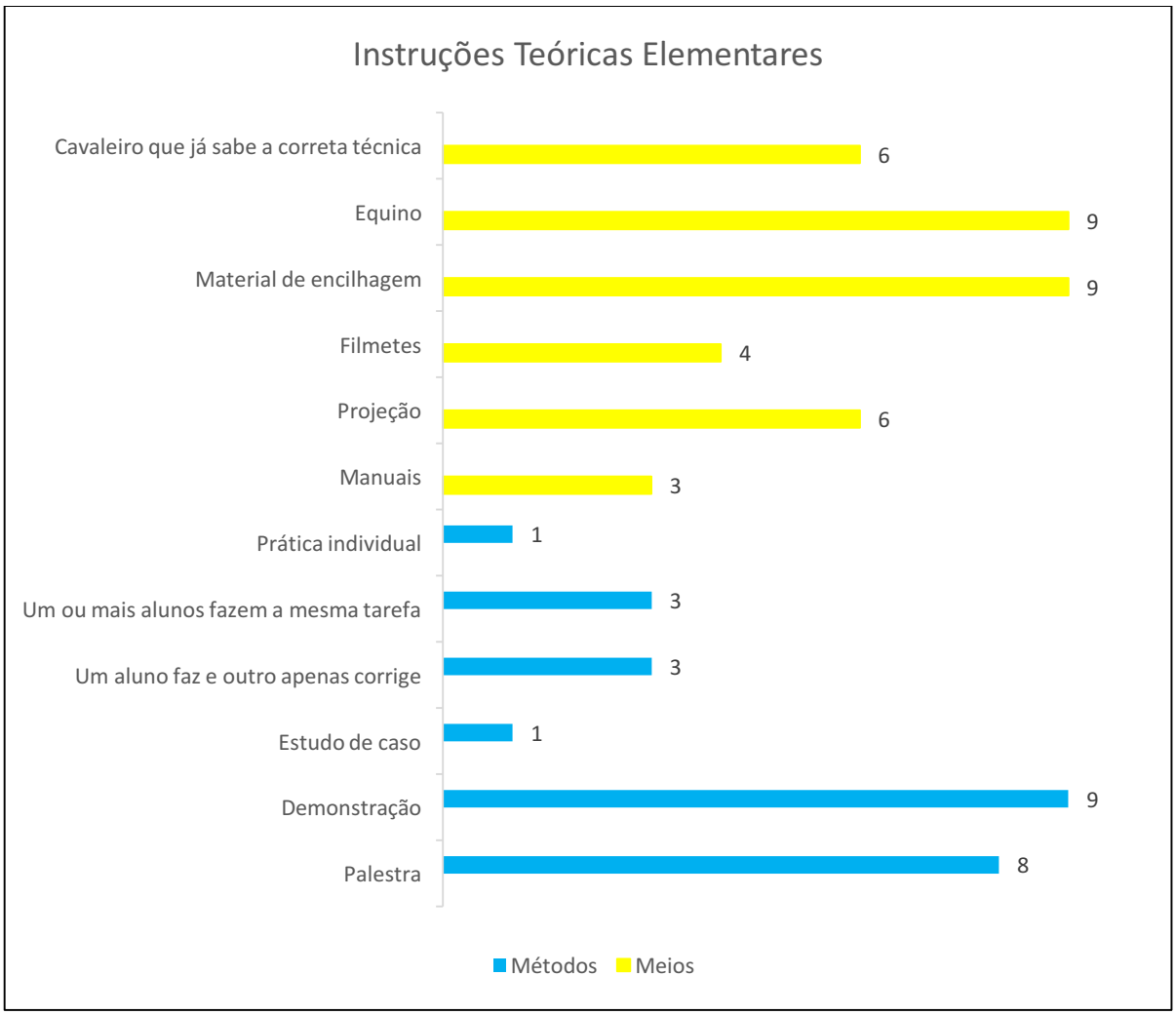

GRÁFICO 4 – Resultados perguntas 12 e 14.
Fonte: O autor e respostas enviadas.

No ensinamento teórico dos primeiros assuntos (partes do cavalo, material de arreamento, limpeza do animal e trato) os instrutores elencaram como principal meio utilizado o equino e material de encilhagem, indicando que mesmo para uma instrução teórica, a execução da prática ao lado do cavalo faz com que o tempo seja aproveitado, podendo ser complementado, concomitantemente ou não, com os diversos materiais disponíveis, como ilustrado na Figura 4.

FIGURA 4 – Instrução por vídeo aula feita pelo 1º Sargento Duvoisin (Instrução de limpeza equina)
Fonte: https://youtu.be/gzQ8DHvDJ_A

No quesito 13, os militares descreveram os exercícios e técnicas que empregam nas sessões práticas, os quais podemos destacar as seguintes respostas no Quadro 2:

Respostas pergunta 13
Colocando alunos com aptidão na frente dos grupamentos. Percursos com varas no chão para treinar a condução dos cavalos. Ao iniciar os saltos colocava cones para balizar a abordagem dos obstáculos na reta.
Trabalho em picadeiro coberto visando a correta postura do cavaleiro e equilíbrio, exterior, trabalho de solo e técnica de salto de acordo com o avanço da turma.
Divido a turma em 3 e fica 1 instrutor por grupamento. Ensino os primeiros passos da Escola do Cavaleiro, posição do corpo, tronco, cabeça, mãos, pernas e pés e exercícios de volteio. Vou observando a evolução dos alunos e aumentando o nível de dificuldade, passando para o trote, galope e alguns saltos.
Demonstração e prática controlada.
Prática supervisionada

QUADRO 2 – Principais respostas dos exercícios e técnicas empregadas nas instruções práticas.
Fonte: O autor e respostas enviadas.

Todas as respostas abarcaram o ponto central de que o instrutor sempre estará presente e é ele quem transmite os conhecimentos aos discentes, remetendo ao processo de aprendizagem tradicional. Porém ao introduzir alunos com melhor aptidão a frente, colocando este para auxiliar outros com problemas, ao dividir o grupamento e ao progredir na dificuldade induz a condução das aulas para o ensino por competência. Também o fato do aluno sozinho ter de controlar o animal, muitas vezes com o instrutor atento para outra direção, força o discente a por si só descobrir a solução, obrigando-o a relembrar os conhecimentos prévios, outro ponto central da nova metodologia.

3.5 DIFICULDADES, PONTOS POSITIVOS E SUGESTÕES

Neste tópico foi franqueado aos questionados expressarem suas opiniões acerca do método do ensino por competências ser aplicado em sua plenitude.

A pergunta 15 levantou as dificuldades existentes na técnica de ensino empregada por cada instrutor na tentativa de alcançar a excelência da nova sistemática, no qual segue-se:

- Criar o interesse pela equitação nos instruendos, pois o ensino por competência exige que o aluno procure o conhecimento.
- O sucesso do ensino por competências esbarra muitas vezes na dedicação do aluno, já que o instrutor se torna coadjuvante no processo de ensino.
- Nem sempre é possivel deixar com que o aluno aprenda sozinho, pois a instrução de equitação requer um acompanhamento de alguém especializado por motivos de segurança.
- Em pequenos grupos de alunos é possível aplicar o ensino por competências, pois são menos alunos a serem corrigidos. Em grupos grandes e em instruções práticas envolvendo risco real a saúde do aluno, sendo temerário e inconsequente.
- A grande dificuldade é que nem sempre é possível utilizar técnicas teóricas na instrução que é prática e de risco.
- O ensino por competências é prejudicado na condução da instrução de Equitação tendo em vista a necessidade do instrutor estar sempre presente orientando até mesmo o instruendo que já possua conhecimento prévio do assunto.

Todas as dificuldades expostas são relevantes, porém cabe destacar que para o sucesso deste ensino o interesse e dedicação do discente é fundamental, relembrando o estudo realizado na AMAN e o risco de vida aliado a pouca segurança inviabilizar o conceito de uma instrução mais autônoma por parte do aluno.

A pergunta 16 pediu para os instrutores descreverem como eles atualmente mesclam o ensino tradicional com a nova metodologia, obtendo as seguintes respostas:

Respostas pergunta 16
A exigência passa a ser menor para que todos os alunos atinjam os mesmos objetivos.
Faço um controle de perto e digo tudo que o aluno deve fazer, pois muitos sentem medo do cavalo e não conseguem conduzi-lo sozinho.
As instruções prática seguem o princípio da demonstração e prática controlada.
Tento mostrar na prática.
Da maneira convencional, no qual o instrutor corrige e orienta o instruendo durante o tempo de instrução.

QUADRO 3 – Principais respostas dos exercícios e técnicas empregadas nas instruções práticas.
Fonte: O autor e respostas enviadas.

Percebe-se que todos empregam o método tradicional. Mas encontram-se mudanças como: o protagonista passa a ser o aluno, como expresso na necessidade de diminuir a exigência a fim de que todos conquistem o objetivo da aula; o instrutor faz demonstrações, correções e orientações oportunas; e a tentativa de inspirar o instruendo na arte equestre. Assim, há uma adequação ao novo método.

A última pergunta serviu para mostrar algum outro fato relevante, onde mais uma vez foi levantada a necessidade de um maior número de instrutores na Seção de Equitação da ESA e a objeção da aplicabilidade em sua totalidade na instrução de equitação prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalhou tentou condensar os conhecimentos existentes sobre o ensino por competências, a tentativa de transformação do ensino tradicional e a adequação desta fusão às instruções de equitação ministradas na Escola de Sargento das Armas.

Por se tratar de um assunto ainda muito discutido e sem definições exatas acerca da maneira correta de como proceder nas inúmeras instruções militares que existem, este trabalho visa compilar o entendimento e ações dos instrutores de equitação que atualmente participam ou participaram deste processo, buscando orientar para as futuras conduções de aulas.

A revisão da literatura resumiu o entendimento da mudança de importância do docente para o aluno, colocando o segundo, como o centro da sessão e o professor cumprindo sua missão, após perceber que o aluno buscou a excelência na atividade proposta para aquele dia. Alcançou, também, evidenciar que o assunto é vasto e bastante profundo, requerendo pesquisas focadas para casos particulares.

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início do trabalho, conclui-se que a presente dissertação pode abrir os horizontes tanto de quem fiscaliza a condução da instrução como para quem ministra a aula.

Ao introduzir meios tecnológicos durante as aulas, por exemplo curtas-metragens, projeções animadas, interrogatórios intuitivos e, também, meios práticos como um aluno mais experiente explica mostrando no material ou no animal as partes, o instrutor dita uma sequência e os alunos com o material em mãos executam e empréstimo de material extra horário, pode tornar a instrução teórica mais intuitiva, incentivando os alunos a buscar a excelência na execução das tarefas e até mesmo o estudo fora do horário estipulado.

Este tipo de abordagem requer uma atenção mais detalhada da equipe docente, pois obriga os instrutores a prepararem e planejarem tanto o material a ser disponibilizado antes da aula como a própria aula em si. Exemplificando: se o instrutor decidir disponibilizar um vídeo

para ser estudado antes da aula, ele tem de planejar o que deverá ser explanado no filmete, gravar, editar, atentar-se para que todos tenham acesso e mesclar o vídeo com a instrução presencial. Se o instrutor optar por disponibilizar uma sela ou cabeçada extra horário, poderá criar um estudo dirigido, enumerar uma sequência de ações a serem executadas e acrescentar uma leitura de manual sobre a forma/motivo da utilização, além de disponibilizar uma quantidade de material compatível e um responsável pela cautela. Tais atividades demandam mais trabalho, entretanto, se bem adaptado e adequado à realidade de tempo, efetivo e material, pode aumentar o aprendizado e economizar sessões de instruções teóricas.

Apesar da instrução teórica poder ser executada apenas por palestra ou leitura de manual, se desde o primeiro momento o aluno estiver segurando a sela e cabeçada, ou o aluno ao lado do cavalo com o que tem medo sendo tutoreado diretamente, este servirá como método de instrução e até mesmo uma forma de fazer surgir a coragem e a busca por conhecimento. O fato de ainda neste momento o aluno não estar montado, a pressão psicológica não ser preponderante e a dificuldade ser menor, possibilita a implantação do ensino por competência.

Nas instruções iniciais práticas, conforme descrito na maneira de conduzir a aula dos questionados, a forma mais simples é dividir as turmas em grupos de acordo com o desenvolvimento individual e os instrutores conduzirem atividades independentes com cada grupo. Também o aproveitamento de alunos que já montam junto dos dificultosos potencializa o ganho. Formação de conjunto de cavalo dócil com aluno receoso seria o ideal. Entretanto, a quantidade de instrutores e cavalos mansos não contemplam todas estas orientações e as necessidades reais. Assim, apesar do período de instrução escasso, o instrutor deve valer-se do tempo necessário para transmitir as bases da arte equestre e certificar-se de que a totalidade consegue manter-se em cima de uma sela com o cavalo em movimento sob seu comando. Aqui a principal tarefa é subjetiva, pois para o aluno cumprir o objetivo de montar, antes ele tem de perder o medo, confiar no animal e nas técnicas ditas pelo professor.

A adaptação e uso prático da nova metodologia para a equitação pode ser exemplificado da seguinte forma: no Manual de Equitação da Federação Paulista de Hipismo, podemos retirar sozinhos muitos ensinamentos e teorias de como proceder com o animal. O caderno é bastante didático com figuras, explicações e exemplos de principais erros, mas quando tentamos colocar em prática, a tarefa torna-se muito delicada e dificultosa, pois cada cavalo tem sua personalidade e os livros não conseguem externar isso. Neste contexto o professor pode ordenar que os alunos estudem, leiam e internalizem determinado assunto do manual, mas ao tentar fazer na prática, o cavalo pode cerrar os dentes ou tentar coicear, por exemplo, e esta atitude não descrita no manual deixa o discente sem reação ou ferramentas para solucionar este

problema ou situação de perigo. Assim, o estudo preliminar e a condução e regramento do instrutor tornam-se fundamentais, e as ordens emanadas por ele devem ser seguidas.

De posse do prévio conhecimento técnico adquirido em estudo extra classe, dos ensinamentos emanados do instrutor em aula e do comportamento natural do solípede, o aluno terá a oportunidade de vivenciar a situação problema e conduzir o animal executando os exercícios propostos, muitas vezes resolvendo as infinitas reações do cavalo, sempre com o instrutor atento para dirimir os risco inerentes a instrução de equitação. O professor não deve tolher qualquer tentativa do aluno ou sua iniciativa de buscar outra solução. Ele deve apenas mostrar qual o resultado esperado e agir em restrição somente em caso de perigo.

Para aulas práticas elementares, o instrutor deve estar o tempo inteiro no comando do processo de ensino, o que não significa que deve restringir a iniciativa do discente. Três pontos fundamentais que tal disciplina não pode ser conduzida inteiramente no ensino por competências. Entende-se que tais pontos restringe a implantação, mas não impede:

1- cavalo é um ser vivo: ele pode ser submetido aos comandos do cavaleiro, porém tem vontade própria e personalidade.

2- instrução perigosa: não podemos de imediato deixar que o aluno por si só aprenda, pois pela sua inexperiência ou, por vezes, temor ao animal, acidentes graves são mais suscetíveis.

3- as aulas são iminentemente práticas: é imprescindível o animal, requer material de arreamento e necessita de tutoria constante.

Todas as atividades conceituadas como parte do ensino por competência já eram executadas no modelo tradicional e apenas algumas adaptações ou acréscimo de técnicas foram necessários, como elencado pelos próprios questionados. Para a parte da equitação, a condução da instrução pode ser considerada tanto tradicional, o instrutor é o poder moderador da aprendizagem, pois dele emana todo poder, e pode ser também considerada ensino por competência, o aluno é o centro da atenção, pois a instrução só segue para o próximo objetivo se todos os alunos conseguiram executar o anterior, e caso alguém tenha dificuldade, a equipe se detém a fim de recuperar o debilitado.

Um caso que pode ser apresentado é a instrução de como segurar corretamente as rédeas para a formatura. Neste caso, alguns animais podem estar equipados com cabeçadas do tipo “freio-bridão”, o que requer quatro rédeas em apenas uma das mão do cavaleiro, como mostrado na Figura 5. Com isso, o discente tem de saber controlar o animal utilizando duas das quatro rédeas entrelaçadas entre três dedos de sua mão esquerda, e cada dedo ou direcionamento significa um movimento para o cavalo. Esta parte da instrução, mesmo sendo eminentemente

prática, pode em um primeiro momento ser iniciada dentro de sala de aula, com cada aluno segurando suas rédeas e o instrutor passando individualmente corrigindo, explanando os principais erros e/ou apresentando vídeos de ações nas rédeas e reações na embocadura. Porém, este tipo de abordagem jamais substitui a instrução em cima do solípede com o militar testando as ajudas de rédeas e verificando as respostas do cavalo.

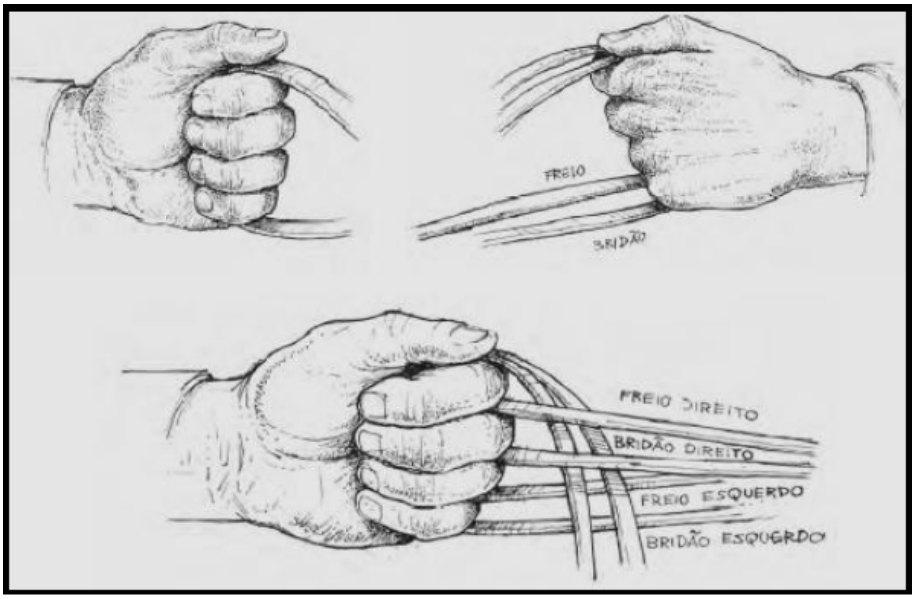

FIGURA 5 - Formas de segurar as rédeas
Fonte: EB60-MT-26.401, p 5-13

Para que qualquer atividade se concretize a contento, é imprescindível pessoal habilitado. Assim, como exposto no trabalho, as instruções na Seção de Equitação na ESA são ministradas por apenas dois militares, e estes acumulam outras funções, como elencado no tópico 3.2. Para maximizar o rendimento dos alunos e possibilitar maior divisão das turmas, melhor tutoria, entre outros aspectos do ensino por competência, seria uma boa alternativa aumentar a quantidade de Instrutores de Equitação na repartição. Isso possibilitaria uma divisão dos encargos entre mais pessoas, focando alguns somente para a parte do ensino e outros para atribuições administrativas, ou dividindo as tarefas vegetativas e separando os instrutores por assuntos. Como comparação, a Seção de Equitação da AMAN dispõe de nove oficiais/sargentos especialistas em equitação a disposição para ministrarem instrução a aproximadamente 450 cadetes do primeiro ano com uma carga horária total de 29 horas/aula e 140 cadetes do terceiro e quarto ano do Curso de Cavalaria da AMAN, com uma carga horária total respectivamente de 28h/aula e 62h/aula. Especificamente, relacionando os assuntos comuns ministrados a todos os discentes na ESA e na AMAN, os conteúdos comuns à todos os aproximadamente seiscentos Alunos CFGS abarcam 12h/aula para dois instrutores, enquanto à todos os aproximadamente quatrocentos e cinquenta Cadetes 1º Ano englobam 29h/aula para nove instrutores. É evidente

que estas estatísticas são grosseiras e por ser tratar de um assunto delicado e com muitas variáveis, o número de militares a ser proposto requer pesquisa aprofundada e justificativa detalhada.

O maior ganho da metodologia por competência baseia-se no aluno encontrar ele próprio a solução, porque as dificuldades e lições consolidam-se por mais tempo. Também conclui-se que dos um dos maiores pontos positivos do ensino por competência é a diferenciação dos alunos por habilidade e a possibilidade de estudo fora de aula, mudando o enfoque e profundidade dos ensinamentos a serem passados ou adquiridos, entretanto, como exposto, é preciso uma quantidade maior de professores e a disponibilização de meios. Pois não adianta constituir quatro grupos se há apenas dois instrutores e o aluno, seja por curiosidade ou incentivo externo, não tiver acesso ao material.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Julio César Páliz. **Análisis del Diseño Curricular Vigente de los Cursos de la Escuela de Equitación de la F.T., propuesta de diseño curricular por competencias**. 2015. Disertación – Universidad de las Fuerzas Armadas, Sangolquí, Ecuador, 2015. Disponível em: < http://repositorio.espe .edu.ec/bitstream\/21000/10863/1/T-ESPE-048892.pdf>. Acesso em: 04MAR20

BRANDOLI, Fernanda. **Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/ 8764_4920.pdf.> Acesso em: 05MAR20

_____. Academia Militar das Agulhas Negras. **PLADIS CURSO BÁSICO (2014)**. Resende/RJ, 2020.

BRASIL. Exército. **Diagnóstico da Implantação do Ensino por Competências na Escola de Sargentos das Armas ao Diretor de Educação Técnica Militar**. Relatório de Ensino por Competências na ESA à DETMil, de 11 de julho de 2019. Três Corações/MG, 2019

_____. _____. **EB60-IR-05.008**. Aprova as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação. 1ª Ed, Rio de Janeiro, 2013.

_____. _____. **EB60-MT-26.401**. Manual Técnico Equitação. 1ª Ed, Brasília, 2017.

_____. _____. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/projetosweb/estrategia/arquivos/estrategia_ defesa_nacional_portugues.pdf>. Acesso em: 08MAR20.

_____. _____. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, 2012. 275 p. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/estado-e-defesa/livro-branco-de-defesa-nacional>. Acesso em: 07MAR20.

_____. _____. **PLADIS – Equitação.** Aditamento Nr 01 ao Boletim Interno Nr 94, de 12 de dezembro de 2019, da ESA. Três Corações/MG, 2019.

_____. _____. **PLADIS PLANID 3º ANO/CURSO CAVALARIA**. Boletim Interno/DESMil Nr 96, de 17 de dezembro de 2019. Resende/RJ, 2020.

_____. _____. **PLADIS PLANID 4º ANO/CURSO CAVALARIA**. Boletim Interno/DESMil Nr 96, de 17 de dezembro de 2019. Resende/RJ, 2020.

_____. _____. **EB 10-P-01.007**. Plano Estratégico do Exército 2020-2023. Brasília, 2019 Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/images/legislacao/XI/plano_estrategico_do_exercito_2020-2023.pdf> Acesso em 21 MAIO 20.

_____. _____. **Política Nacional de Defesa**; Estratégia Nacional de Defesa. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_ defesa/END-PND_Optimized.pdf>. Acesso em: 07MAR20.

_____. _____. **Portaria Nº 1253**, de 05 de dezembro de 2013, Concepção de Transformação do Exército 2013 – 2022. Brasília, 2013.

_____. _____. **PROFORÇA**: Projeto de Força do Exército Brasileiro. Brasília, 2011, Disponível em: <https://www.eb.mil.br/c/document_library/get_file?uuid =b8fd062b-d6c0-431f-a931-1d7ad6facccc&groupId=1094704>. Acesso em: 02MAR20.

DIAS, Isabel Simões. **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08 >. 2010. Acesso em: 07MAR20

DECEX: Missão. **Departamento de Educação e Cultura do Exército**, 2020. Aprovação - Boletim Nr 46, de 28 Jun 2016, do DECEx Disponível em: <http://www.decex.eb.mil.br/missao>. Acesso em 21 MAIO 20.

DETMil: Subordinação. **DETMil**, 2020. Sítio aprovado pelo BI N° 40, de 07/06/2016 do DECEx. Disponível em <http://www.detmil.eb.mil.br/subordinacao>. Acesso em 21 MAIO 20.

DETMil: Missão e Objetivos. **DETMil**, 2020. Sítio aprovado pelo BI N° 40, de 07/06/2016 do DECEx. Disponível em < http://www.detmil.eb.mil.br/missao-visao-valores>. Acesso em 21 MAIO 20.

ESA: Missão. **Escola de Sargento das Armas**, 2020. Autorizado através do Boletim Interno do DECEx N° 42/2013. Disponível em: <http://www.esa.eb.mil.br/index.php/pt/missao>. Acesso em 21 MAIO 20.

Escola de Sargentos das Armas – ESA. **Exército Brasileiro**, 2020. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/ingresso/duvidas-mais-frequentes?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=64182&_101_type=content&_101_urlTitle=escola-de-sargentos-das-armas-essa-&inheritRedirect=false>. Acesso em 21 MAIO 20.

FERRAZ, Thaís. **Conheça os métodos de ensino mais comuns nas escolas brasileiras.** Info Escola – Navegando e aprendendo. 2016. Disponível em: <https://www.infoescola.com/noticias/conheca-os-metodos-de-ensino-mais-comuns-nas-escolas-brasileiras/> Acesso em: 05MAR20

FRANÇA, Luísa. **Competências e Habilidades no Ensino**: o que são e como aplica-las?. Plataforma Educional, 2020. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/competencias-e-habilidades/> Acesso em: 04MAR20

GAUTHIER, Colleen. **O que é educação baseada em competências?** D2L – Desire2learn. 2015. Disponível em: <https://www.d2l.com/pt-br/blog/5-motivos-para-adotar-a-ebc/> Acesso em: 08MAR20

KLINK, Marcel Van der. BOON, Jo. SCHLUSMANS, Kathlen. **Competencias y Formación Profesional Superior: presente y futuro**. Revista Europea de Formación Profesional Nr 40 - 2007/1 - ISSN 1977-0235. 2007. Disponível em:

<https://www.cedefop.europa.eu/files/etv/Upload/Information_resources/Bookshop/468/40_pt_vanderklink.pdf>. Acesso em: 04 MAR 20.

MANUAL DE EQUITAÇÃO DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE HIPISMO. São Paulo, Federação Paulista de Hipismo, 2011.

MORETTO, Vasco P. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

O Curso. **Escola de Sargento das Armas**, 2020. Disponível em <http://www.esa.eb.mil.br/index.php/pt/sobre-o-curso>. Acesso em 21 MAIO 20.

SCHLUP, Eduardo; RAMOS, Jonathan de Barros. **O Uso de Novas Técnicas de Ensino nas Instruções de Equitação da AMAN**. Revista Agulhas Negras, Resende, ano 1, n. 1, v. 1, p. 88 - 97, jan/dez 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Cav Rodolpho Figueiredo Amim, cujo tema é A Adequação das Instruções de Equitação da Escola de Sargento das Armas na Nova Metodologia de Ensino por Competências. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer métodos, técnicas e modelos para a condução da referida instrução, orientando a maneira de como ensinar novos cavaleiros e sugerindo unir a teoria com a prática.

A fim de conhecer como é conduzida atualmente tais instruções, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor na área do ensino irá contribuir de sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes a melhoria das técnicas de ensino buscando a formação dos comandantes de pequenas frações hipomóveis.

Saliento que no escopo do trabalho não serão divulgados nomes.

1. Qual seu posto/graduação e nome de guerra?

2. Qual é a sua experiência na área de ensino ministrando instrução de equitação?

( ) Menos de 2 anos ( ) Entre 2 e 5 anos ( ) Mais de 5 anos

3. O senhor conhece e emprega a nova metodologia de ensino por competências?

( ) sim ( ) não totalmente ( ) não

4. O senhor acredita que inicialmente em aulas **teóricas**, para um aluno inexperiente e que nunca montou um cavalo, as técnicas propostas pelo ensino por competências (aproveitar a experiência anterior do aluno, deixar com que ele próprio entenda os assuntos e o professor apenas facilita o entendimento) são possíveis e viáveis?

( ) sim ( ) parcialmente. Porquê? ( ) não

5. O senhor acredita que inicialmente em aulas **práticas**, para um aluno inexperiente e que nunca montou um cavalo, as técnicas propostas pelo ensino por competências (aproveitar a experiência anterior do aluno, deixar com que ele próprio entenda os movimentos e o professor apenas facilita as figuras) são possíveis e viáveis?

( ) sim ( ) parcialmente. Porquê? ( ) não

6. O senhor acredita que, para alunos que já detém um conhecimento prévio de equitação clássica, o ensino por competências maximiza o desenvolvimento de habilidades e capacidades?

( ) sim ( ) parcialmente. Porquê? ( ) não

7. Qual a proporção de alunos em uma turma de aula sabem montar ou conhecem a arte equestre?

( ) menos de 10% sabem montar ( ) entre 11 e 50% sabem montar

( ) entre 51 e 80% sabem montar ( ) mais de 80% sabem montar

8. Qual é a quantidade de alunos que geralmente o senhor ministra a instrução prevista em PLADIS?

( ) mais de 30 alunos ( ) entre 20 e 30 alunos

( ) entre 15 e 20 alunos ( ) menos de 15 alunos

9. Qual é a quantidade de alunos o senhor **acha** ser adequada para a condução com efetividade das instruções de equitação práticas prevista em PLADIS?

( ) mais de 30 alunos ( ) entre 20 e 30 alunos

( ) entre 15 e 20 alunos ( ) menos de 15 alunos

10. Para um melhor aproveitamento das turmas, o senhor acredita que é importante **e** é possível separar as turmas de alunos por grupos de acordo com as habilidades? Ex.: grupo avançado, grupo com dificuldade, grupo que tem medo

( ) **é** importante e **é** possível ( ) **não é** importante e **é** possível

( ) **é** importante mas **não é** possível ( ) **não é** importante e **não é** possível

11. Caso a resposta anterior for "**não é possível"**, o senhor poderia elucidar o motivo:

( ) carência de animais ( ) falta de instrutores/monitores ( ) outros

12. O senhor poderia elencar quais métodos utiliza durante as instruções teóricas ministradas, monitoradas ou auxiliadas em que o senhor participa:

( ) trabalho em grupo (um aluno faz e outro apenas corrige)

( ) trabalho em grupo (um ou mais alunos fazem a mesma tarefa)

( ) palestra ( ) demonstração

( ) estudo de caso ( ) outros

13. O senhor poderia descrever quais exercícios e técnicas utiliza durante as instruções práticas, elencando ideais e atividades a serem conduzidas?

14. Para ministrar a instrução teórica, quais meios o senhor utiliza:

( ) manuais impressos ( ) apresentações em projeção

( ) filmetes explicativos ( ) material de encilhagem

( ) equino ( ) cavaleiro/cavalo que já sabe a correta técnica

( ) outros

15. O senhor poderia elencar quais dificuldades existem na condução de uma instrução de equitação na metodologia de ensino por competências?

16. O senhor poderia descrever como supera estas dificuldades e como conduz na realidade a instrução de equitação?

17. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.